

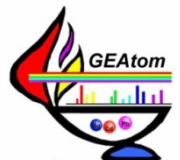
EDITORAÇÃO ÉTICA E A RELEVÂNCIA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Associação Brasileira de Editores Científicos

São Paulo - SP

18/03/2016

Solange Cadore



A VIDA ACADÊMICA



VESTIBULAR

INICIAÇÃO
CIENTÍFICA



GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

ORIENTADOR

CRÉDITOS

EXAMES

DISSERTAÇÃO/TESE



A VIDA ACADÊMICA

A ESCOLHA DO ORIENTADOR

INDICAÇÃO DE AMIGOS

AFINIDADE

TEMA DA PESQUISA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Número de artigos

Índice h

E DEPOIS DA DEFESA DA TESE?

CONCURSO

CONCURSO

CONCURSO

CONCURSO

CONCURSO...

O QUE É PRECISO PARA PASSAR NO CONCURSO? ?



vidadejovem.com.br

Conhecimento

Didática

PUBLICAÇÕES

Evolução das Perguntas aos Professores Cientistas

Qual é o seu índice h?

Quantas patentes você tem?

Quantas citações você tem?

Qual o FI das revistas?

Quantos trabalhos você publicou este ano ?

Quantos trabalhos você publicou?

Você faz pesquisa básica ou aplicada?

Você tem publicado?

Você faz pesquisa?

Criação do CNPq e CAPES

1950 1960 1970 1980 1990 2000 2010 2015



É NECESSÁRIO PUBLICAR OS RESULTADOS DA PESQUISA !!!



- Divulgação científica
- Aumentar o prestígio do autor
- Apresentar seu trabalho
- Posicionar-se no mercado de trabalho

“Publish or perish”

É NECESSÁRIO CITAR O ARTIGO!!!



O EDITOR PRECISA ESTAR ATENTO

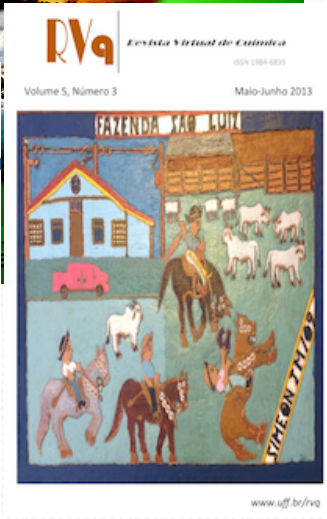
O que um trabalho científico deve mostrar?

Qualidade Científica



**Avanço /
contribuição para
a área**

Onde publicar?



Como escrever um artigo científico?

O pesquisador/aluno é o autor / escritor

Início (Introdução)

OBJETIVO

Meio (Experimental, Resultados e Discussão)

Fim (Conclusão)

- ☺ Regras do periódico (cada um tem as suas!)
- ☺ Carta ao Editor
 - ☺ Figuras e tabelas
 - ☺ Referências
 - ☺ Código de ÉTICA do periódico

**POR QUE ÉTICA
NA PESQUISA
E NA PUBLICAÇÃO?**

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO É CONSTRUÍDO
SOBRE O ALICERCE DA CONFIANÇA

A SOCIEDADE CONFIA NOS PESQUISADORES E
ACREDITA NOS RESULTADOS DAS SUAS
INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS

MÁ CONDUTA NA PESQUISA (FRAUDE)

LABORATÓRIO DE ÉTICA Conheça as formas mais comuns de má conduta científica



1

FABRICAR DADOS

Utilizar a criatividade não para propor novos experimentos, mas para inventar dados

2

FALSIFICAR MEDIÇÕES

Manipular equipamentos para que façam medições falsas, ou adulterar imagens

3

COMETER PLÁGIO

Qualquer tipo de utilização do trabalho alheio sem os devidos créditos aos autores originais

4

GHOST-WRITING

Quando o autor do trabalho não é o declarado, para esconder certos conflitos de interesse

5

OCULTAR RISCOS

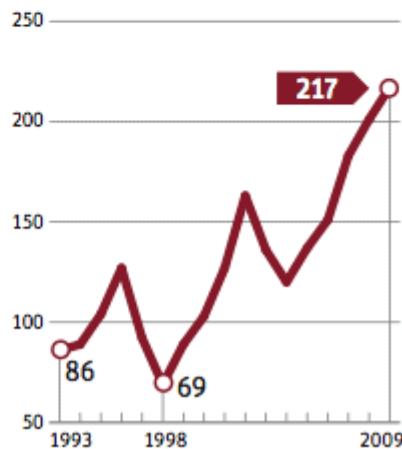
Expor voluntários a riscos físicos ou psicológicos sem que eles tenham concordado com isso

6

CAUSAR DOR

Fazer com que animais de laboratório sofram sem necessidade ou vivam precariamente

Número de investigações de má conduta nos EUA



PRÁTICAS QUESTIONÁVEIS NA PESQUISA

P. A. Bolton, Scientific Ethics

Duplicidade de publicação

“Fatiar” publicações

Citação incompleta de trabalho previamente publicado

Conflito de interesse

Atribuição de autoria a quem não contribuiu

1**CONCEPÇÃO DO ESTUDO**

Formulação de ideias e proposição de hipóteses e de perguntas de pesquisa

2**METODOLOGIA**

Desenvolvimento ou desenho de metodologias e criação de modelos

6**ANÁLISE FORMAL**

Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas e outras para analisar os dados obtidos

5**REALIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS**

Condução do processo de pesquisa, especificamente realizando experimentos

8**CURADORIA DE DADOS**

Atividades voltadas para anotar adequadamente os dados de pesquisa, além de preservá-los para reutilização em outros estudos

3**COMPUTAÇÃO**

Programação, desenvolvimento de *softwares*, implementação de códigos e de algoritmos de apoio

4**COLETA DE DADOS**

Condução do processo de pesquisa especificamente coletando dados e evidências

7**RECURSOS**

Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, amostras e equipamentos, seleção de pacientes para estudo e oferta de animais de laboratório

10**REVISÃO CRÍTICA**

Preparação, criação e/ou apresentação do artigo, especificamente fazendo revisão crítica ou tecendo comentários sobre seu conteúdo

13**ADMINISTRAÇÃO DO PROJETO**

Coordenação ou gestão das atividades de pesquisa que resultaram no trabalho publicado

12**SUPERVISÃO**

Responsabilidade pela supervisão da pesquisa e da orquestração do projeto

9**ESBOÇO DO ARTIGO**

Preparação, criação e/ou apresentação do artigo científico, especificamente escrevendo o seu primeiro esboço

11**VISUALIZAÇÃO DE DADOS**

Preparação, criação e/ou apresentação do artigo, cuidando especificamente da visualização de dados

14**OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO**

Responsabilidade pela conquista do apoio financeiro para o projeto que resultou no trabalho publicado

CUIDADO PLÁGIO AUTO-PLÁGIO

FABRILL



estadão.com.br



Granular and intergranular conduction in $\text{La}_{1.32}\text{Sr}_{1.68}\text{Mn}_2\text{O}_7$ layered manganite system

A. Narjis^{a,*}, A. El kaaouchi^b, S. Dlimi^b, G. Biskupski^b, E. Daoudi^b, M. Errai^b, A. Bouassouf^b, L. Limouny^b

^a Research Group 2009, Physics department, University of the 10th, Faculty of Sciences, BP 2424, Algiers, 16000 Algiers, Algeria

^b Laboratoire d'Optique Appliquée (L.O.A.), Université de la Méditerranée, Université de Technologie, de 13011, 13011 Marseille, France

ARTICLE INFO

Article history:
Received 1 September 2009
Received in revised form
23 February 2010
Accepted 6 March 2010
Available online 19 March 2010

Keywords:
Coulomb blockade
Spin polarization tunneling
Intergranular conduction

ABSTRACT

We report a comprehensive study of the electrical and magnetic transport properties of $\text{La}_{1.32}\text{Sr}_{1.68}\text{Mn}_2\text{O}_7$ layered manganite system under different pressure range of 42 K to 300 K. An increase in the resistivity at low temperature has been observed and explained in terms of Coulomb blockade effect. Magnetoresistance data revealed the assumption that the transport occurs through the mechanism of intergranular as well as granular junction with a pronounced manifestation of Spin Polarization Tunneling phenomenon. By qualitatively comparing the relative fractions of these channels, we explain the resistivity behavior in each temperature range.

© 2010 Elsevier B.V. All rights reserved.

1. Introduction

Electrical conduction in nanostructured materials composed of granular metals dispersed in insulating environment has been the focus of a great deal of theoretical and experimental studies since the pioneering works of Abelson and Shoenberger in early 1970s [1–3]. In such material, the conduction is established by removing one electron from a neutral grain or by adding it to neighboring neutral grain. This process is associated with electrostatic energy. If the latter is written as

$$E_C = \frac{e^2}{4\pi\epsilon_0 d} = \frac{2e^2}{C} \quad (1)$$

where e stands for the electron charge and d is the grain size, ϵ_0 and C are the relative permittivity and the permittivity of the vacuum, respectively. C is the capacitance of a grain.

Coulomb blockade (CB) phenomenon reflects the effect of the electrostatic barrier between grains. From Eq. (1) it is obvious that it becomes very important for very small grain sizes. Consequently, the activation of the transport becomes more and more difficult for small diameters as the temperature decreases, which leads to the electron localization effects. This explains the observed exponential increase in the resistance of the system at very low temperatures. Such observation has been reported for several granular metal films explored [2,4–6] and some oxides [7–9]. Bulavik et al. [5] report their measurements on a series of

ball-milled powdery samples of $\text{La}_{1-x}\text{Sr}_x\text{MnO}_3$ annealed at different temperatures in order to vary the grain size. They explained the observed behavior in the electronic transport properties at low temperatures as due to an intergranular Coulomb barrier of electrostatic origin. The same interpretation has recently been given to explain the electrical transport properties of nanostructured ferromagnetic perovskite oxide $\text{La}_{0.6}\text{Ca}_{0.4}\text{MnO}_3$ at low temperatures (0.2 K < T < 5 K) [8]. However, CB assumption has failed to explain the resistivity data in perovskite oxide $\text{La}_{0.6}\text{Sr}_{0.4}\text{CoO}_3$ [9] and in polycrystalline $\text{La}_{0.6}\text{Sr}_{0.4}\text{MnO}_3$ thin films [9,10].

Under a magnetic field of several Tesla it has been possible to achieve a magnetoresistance (MR) close the transition temperature in granular perovskite manganites, leading to the so-called Colossal MR (CMR) [7,11–15]. This makes these materials technologically important for applications in magnetoresistive devices [16,17]. In particular, tunneling conductivity in granular films is an important phenomenon leading to the several applications of spintronics [18,19]. Its technological applications include high conductive films for information storage [20] and read heads using magnetic sensors [21].

Given the above reasons, the MR of perovskite manganites $\text{Re}_{1-x}\text{A}_x\text{MnO}_3$ (Re and A are rare earths and alkaline ions, respectively) has attracted intense research. However, studies focused mainly in the case $x=1/3$ (see eg. [7–10,13,15]) although the level of A-doping the oxygen content and the perovskite lattice parameter plays an important role in determining the electrical properties [22–24].

In this paper we are interested in the case of $\text{La}_{1.32}\text{Sr}_{1.68}\text{Mn}_2\text{O}_7$ layered manganite system, rare in the literature. We will analyze the underlying mechanism contributing to the temperature behavior of resistivity in both sides of the metal-insulator transition.

This article has been retracted at the request of the Editors.

The authors have plagiarized part of a paper

"Effects of pressure on charge transport and magnetic properties of $\text{La}_{1.32}\text{Sr}_{1.68}\text{Mn}_2\text{O}_7$ layered manganite" M. Kumaresavanji, M. S. Reis, Y. T. Xing, and M. B. Fontes. *J. Appl. Phys.* 106, 093709 (2009);

One of the conditions of submission of a paper for publication is that authors declare explicitly that their work is original and has not appeared in a publication elsewhere.

Re-use of any data should be appropriately cited. As such this article represents a severe abuse of the scientific publishing system. The scientific community takes a very strong view on this matter and apologies are offered to readers of the journal that this was not detected during the submission process.

* Corresponding author. Tel.: +213 20 30 00 000.
E-mail address: narjis@univ-bes.ac.dz (A. Narjis).

MÁ CONDUTA NA PESQUISA (FRAUDE)

02/04/2012 - 09h13 (Folha.com)

Presidente da Hungria renuncia após disputa por plágio
Publicidade

Ag. Reuters, Budapest



www1.folha.uol.com.br

“O presidente húngaro, Pal Schmitt, que teve o seu título de doutorado retirado na semana passada por uma disputa de plágio, anunciou nesta segunda-feira que irá renunciar ao cargo.”

CATALISADOR Pd/ γ -Al₂O₃: EFEITO DO TAMANHO DE PARTÍCULA NA ATIVIDADE CATALÍTICA PARA COMBUSTÃO DO CH₄

Rogério Marcos Dallago

Departamento de Química, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões,
Av. Sete de Setembro, 1621, 99700-000 Erechim - RS

Ione Maluf Baibich

Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, 91501-970 Porto Alegre - RS

Carlos Gigola

Planta Piloto de Ingeniería Química, CC 717, 8000 Bahia Blanca, Argentina

Recebido em 4/5/04; aceito em 28/3/05; publicado na web em 24/8/05

Pd/ γ -Al₂O₃ CATALYST: PARTICLE SIZE EFFECT IN THE CATALYTIC ACTIVITY FOR CH₄ COMBUSTION Methane, the main constituent of natural gas (> 85%), is employed in large scale as an energy source (thermoelectric power plants, automobiles, etc). However, significant quantities of this gas contribute to the greenhouse effect. The catalytic combustion of methane can minimize these emissions. Palladium is one of the metals that shows the highest activity, depending on the different active forms of the metal. In this article, we focus on the influence of particle size and pretreatment on the catalytic performance of palladium in the methane combustion reaction.

Artigo

ESTUDO DA CINÉTICA QUÍMICA NA ATIVIDADE CATALÍTICA PARA COMBUSTÃO DO METANO

RESUMO

O metano é o principal constituinte do gás natural (>85%) e tem sido empregado em escala crescente como fonte de energia (em automóveis e usinas termoeletricas, por exemplo). Sua emissão em quantidades elevadas está contribuindo com o efeito estufa. Entretanto, a combustão catalítica do metano pode minimizar a emissão de resíduos prejudiciais. O Paládio (Pd) é um dos metais que apresenta melhor desempenho catalítico, dependendo de

Johnson Pontes de Moura^{1} e
Fabiana Alves Pinto²*

¹Departamento de Engenharia Química, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Departamento de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

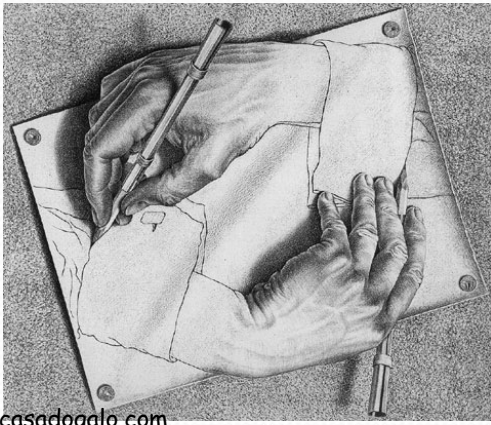
1. Lunsford, J. H. Em *Environmental Catalysis*; Janssen, F. J. J. G.; van Santen, R. A., eds.; *Catalytic Science Series* - Netherlands Institute for Catalysis Research, 1999, vol. 1, cap. 5.
2. Lercher, J. A.; Bitter, J. H.; Steghuis, A. G.; van Ommen, J. G.; Seshan, K. Em ref. 1, cap. 6.
3. Oh, S. H.; Mitchell, P. J.; Siewert, R. M. Em *Catalytic Control of Air Pollution Mobile and Stationary Sources*; Silver, R. G.; Sawyer, J. E.; Summers, J. C., eds.; ACS Symp. Series 495, Am. Chem. Soc., 1992, cap. 2.
4. <http://www.gasenergia.com.br/portal/gasnatural>, acessada em Agosto 2002.
5. Trimm, D. L.; *Appl. Catal.* **1983**, *7*, 249.
6. Forzatti, P.; Groppi, G.; *Catal. Today* **1999**, *54*, 165.
7. Flin, D.; *Modern Power Systems* **1999**, April, 27.
8. Carstens, J. N.; Su, S. C.; Bell, A. T.; *J. Catal.* **1998**, *176*, 136.
9. Briot, P.; Auroux, A.; Primet M.; *Appl. Catal.* **1990**, *59*, 141.
10. Groppi, G.; Cristiani, C.; Lietti, L.; Forzatti, P.; *Stud. Surf. Sc. Catal.* **2000**, *130*, 3801.
11. Müller, C. A.; Maciejewski, M.; Koepfel R. A.; Baikar A.; *Catal. Today* **1999**, *47*, 245.
12. Farrauto, R. J.; Hobson, M. C.; Kennelly, T.; Waterman, E.; *Appl. Catal.* **1992**, *227*, 81.
13. Farrauto, R. J.; Lampert, J.; Hobson, M.C.; Waterman, E.; *Appl. Catal., B* **1995**, *6*, 263.
14. Benson, J.; Boudart, M.; *J. Catal.* **1965**, *4*, 704.
15. Sica, A.; Bodnariuk, P.; *VI Jornadas Argentinas de Catálisis*, Córdoba, Argentina, 1987.
16. Pisanu, A.; *Tesis Doctoral en Ingeniería Química*, Universidad Nacional del Sur, Argentina, 1997.
17. Volpe, M.; *Tesis Doctoral en Ingeniería Química*, Universidad Nacional del Sur, Argentina, 1991.
18. Hsiao, E. C.; Falconer, J. L.; *J. Catal.* **1991**, *132*, 145.
19. Gaspar, A. B.; Dieguez, L. C.; *Anais Assoc. Bras. Quím.* **1997**, *46*, 54.
20. Bonzon-Verduraz, F.; Tessier, D.; Rakai, A.; *J. Catal.* **1991**, *127*, 457.
21. Hoffmann, F.; *Surf. Scienc. Reports* **1983**, *3*, 107.
22. Hoffmann, F.; Ortega, A.; Bradshaw, A.; *Surf. Sci.* **1982**, *119*, 79.
23. Pitchon, V.; Primet, M.; Praliand, H.; *Appl. Catal.* **1990**, *62*, 317.
24. Morterra, C.; Magnacca, G.; *Catal. Today* **1996**, *27*, 497.
25. Hurst, N. W.; Gentry, S. J.; Jones, A.; McNicol, B. D.; *Catal. Rev. Sci. Eng.* **1982**, *24*, 233.
26. Garbowsky, E.; Feumi-Jantou, C.; Mouaddib, N.; Primet, M.; *Appl. Catal., A* **1994**, *109*, 277.
27. Benson, J.; Hwang, H.; Boudart, M.; *J. Catal.* **1973**, *39*, 146.
28. Solymosi, F. Erdöhelyi, A.; Cserényi, F.; *J. Catal.* **1994**, *147*, 272.
29. Fromhold, A. T.; *Theory of Metal Oxidation- Fundamentals*, North-Holland, Amsterdam, 1976, vol. 1, p. 7.
30. Mars, P.; van Krevelen, D. W.; *Chem. Eng. Sci. Suppl.* **1954**, *3*, 41.
31. Urbano, F.; Burch, R.; *Appl. Catal., A* **1995**, *124*, 121.

1. LUNS福德, J. H. Em *Environmental Catalysis*. JANSSEN, F. J. J. G.; VAN SANTEN, R. A., eds.; *Catalytic Science Series* - Netherlands Institute for Catalysis Research, 1999, vol. 1, cap. 5.
2. LERCHER, J. A.; BITTER, J. H.; STEGHUIS, A. G.; VAN OMMEN, J. G.; SESHAN, K. Em ref. 1, cap. 6.
3. OH, S. H.; MITCHELL, P. J.; SIEWERT, R. M. Em *Catalytic Control of Air Pollution Mobile and Stationary Sources*; SILVER, R. G.; SAWYER, J. E.; SUMMERS, J. C., eds.; ACS Symp. Series 495, Am. Chem. Soc., 1992, cap. 2.
4. <http://www.gasenergia.com.br/portal/gasnatural>, acessada em Abril de 2007.
5. TRIMM, D. L. *Appl. Catal.* **1983**, *7*, 249.
6. FORZATTI, P.; GROPPI, G. *Catal. Today* **1999**, *54*, 165.
7. FLIN, D. *Modern Power Systems* **1999**, April, 27.
8. CARSTENS, J. N.; SU, S. C.; BELL, A. T. *J. Catal.* **1998**, *176*, 136.
9. BRIOT, P.; AUROUX, A.; PRIMET M. *Appl. Catal.* **1990**, *59*, 141.
10. GROPPI, G.; CRISTIANI, C.; LIETTI, L.; FORZATTI, P. *Stud. Surf. Sc. Catal.* **2000**, *130*, 3801.
11. MÜLLER, C. A.; MACIEJEWSKI, M.; KOEPEL R. A.; BAIKAR A. *Catal. Today* **1999**, *47*, 245.
12. FARRAUTO, R. J.; HOBSON, M. C.; KENNELLY, T.; WATERMAN, E. *Appl. Catal.* **1992**, *227*, 81.
13. FARRAUTO, R. J.; LAMPERT, J.; HOBSON, M.C.; WATERMAN, E. *Appl. Catal., B* **1995**, *6*, 263.
14. BENSON, J.; BOUDART, M. *J. Catal.* **1965**, *4*, 704.
15. SICA, A.; BODNARIUK, P. *VI Jornadas Argentinas de Catálisis*, Córdoba, Argentina, 1987.
16. PISANU, A. *Tesis Doctoral en Ingeniería Química*, Universidad Nacional del Sur, Argentina, 1997.
17. VOLPE, M. *Tesis Doctoral en Ingeniería Química*, Universidad Nacional del Sur, Argentina, 1991.
18. HSIAO, E. C.; FALCONER, J. L. *J. Catal.* **1991**, *132*, 145.
19. GASPAR, A. B.; DIEGUEZ, L. C. *Anais Assoc. Bras. Quím.* **1997**, *46*, 54.
20. BONZON-VERDURAZ, F.; TESSIER, D.; RAKAI, A. *J. Catal.* **1991**, *127*, 457.
21. HOFFMANN, F. *Surf. Scienc. Reports* **1983**, *3*, 107.
22. HOFFMANN, F.; ORTEGA, A.; BRADSHAW, A. *Surf. Sci.* **1982**, *119*, 79.
23. PITCHON, V.; PRIMET, M.; PRALIAND, H. *Appl. Catal.* **1990**, *62*, 317.
24. MORTERRA, C.; MAGNACCA, G. *Catal. Today* **1996**, *27*, 497.
25. HURST, N. W.; GENTRY, S. J.; JONES, A.; MCNICOL, B. D. *Catal. Rev. Sci. Eng.* **1982**, *24*, 233.
26. GARBOWSKY, E.; FEUMI-JANTOU, C.; MOUADDIB, N.; PRIMET, M. *Appl. Catal., A* **1994**, *109*, 277.
27. BENSON, J.; HWANG, H.; BOUDART, M. *J. Catal.* **1973**, *39*, 146.
28. SOLYMOSSI, F. ERDÖHELYI, A.; CSERÉNYI, F. *J. Catal.* **1994**, *147*, 272.
29. FROMHOLD, A. T. *Theory of Metal Oxidation - Fundamentals*, North-Holland, Amsterdam, 1976, vol. 1, p. 7.30. MARS, P.; VAN KREVELEN, D. W. *Chem. Eng. Sci. Suppl.* **1954**, *3*, 41.
31. URBANO, F.; BURCH, R. *Appl. Catal., A* **1995**, *124*, 121.

Auto-plágio

Plagiar a si próprio → assunto que recebe menor atenção !!??

splat.cs.arizona.edu/icwi_plag.pdf -



casadogalo.com

30% de um artigo científico anterior → limite máximo

Dados de uma conferência podem ser aproveitados para publicação em periódico

(Pamela Samuelson, *Self-Plagiarism or Fair Use*, Communications of the ACM, August 1994)

Let us start out with one critical and perhaps obvious statement: using the words of others in your paper is unacceptable and unethical. **Yes, even taking a few sentences from another article is inappropriate.**

(Jonathan V. Sweedler, Editor Analytical Chemistry - [dx.doi.org/10.1021/ac300957p](https://doi.org/10.1021/ac300957p) | Anal. Chem.)

Produzidas pela plataforma de publicações BioMed Central por encomenda do Cope, as diretrizes consideram aceitável quando os trechos copiados estão nas seções de introdução, de métodos e até mesmo na de discussões. O uso de frases similares ou idênticas nessas seções, diz o documento, pode ser até mesmo inevitável em algumas situações – como, por exemplo, quando o autor utiliza uma técnica que já descreveu anteriormente ou quando o artigo é um entre vários que produziu sobre um determinado tópico. Mas se a duplicação for detectada na hipótese, nos resultados, nas conclusões ou nas figuras, há risco de que a contribuição do *paper* não seja original, o que é inaceitável.

Cada caso deve ser analisado em seu contexto, diz o documento. “De modo geral, os editores devem considerar a extensão do texto que foi reciclado. O reúso de poucas sentenças é diferente da repetição literal de vários parágrafos, embora grandes porções de um texto reciclado nos métodos sejam mais aceitáveis do que a mesma porção de texto reciclado na seção de discussões”, afirmam as diretrizes.

Quando um autoplágio é detectado num manuscrito submetido à publicação, os editores podem não fazer nada ou pedir para que o autor reescreva trechos repetidos – isto se a reciclagem for considerada insignificante ou justificada. Já se o reúso for extenso e sugerir que a contribuição do artigo não é nova, o caminho é rejeitar o manuscrito, comunicando ao autor as razões da medida.

Ferramentas para detectar Plágio

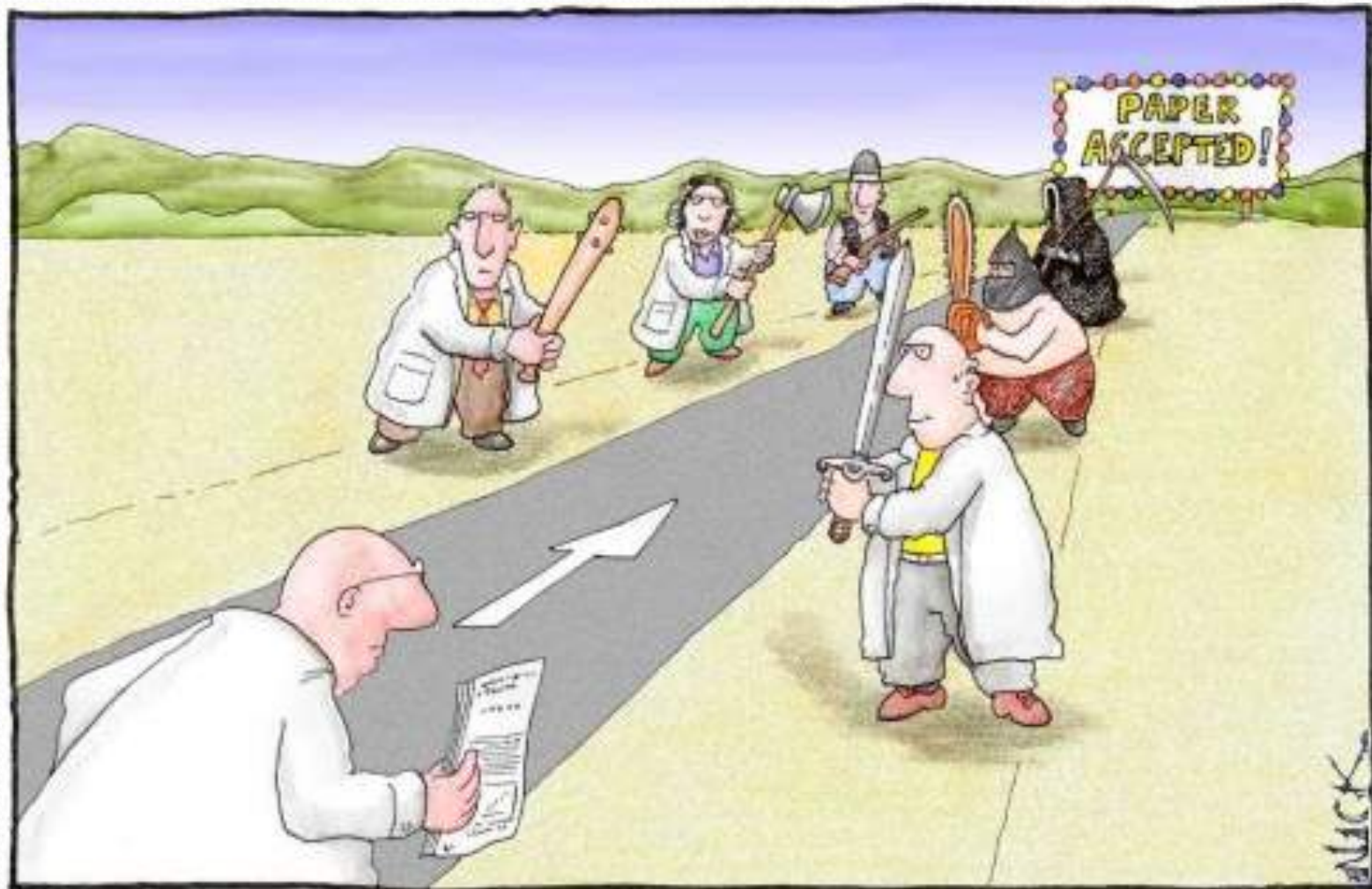
Plágio de textos: Serviços online

- * Turnitin - http://turnitin.com/pt_br/
- * Plagiarism.org. - <http://www.plagiarism.org>
- * Glatt Self-Detection Test - <http://www.plagiarism.com/self.detect.htm>
- * iThenticate - www.ithenticate.com
- * Approbo - <http://approbo.citilab.eu/>

Plágio de textos: Software

- * ephorus - www.ephorus.pt/
- * Safe Assign - www.mydropbox.com/
- * JPlag - www.jplag.de/
- * Essay Verification Engine - www.canexus.com/eve
- * WCopyfind - www.plagiarism.phys.virginia.edu/Wsoftware.html
- * DOC Cop - www.doccop.com
- * Etblast - <http://etest.vbi.vt.edu/etblast3/>
- * Ferret - <http://homepages.feis.herts.ac.uk/~pdgroup/>
- * Farejador de plágio - www.farejadordeplagio.com.br

Qual o caminho da publicação?



Por que é feita a avaliação pelos pares?

Para assegurar a
qualidade científica
do seu trabalho

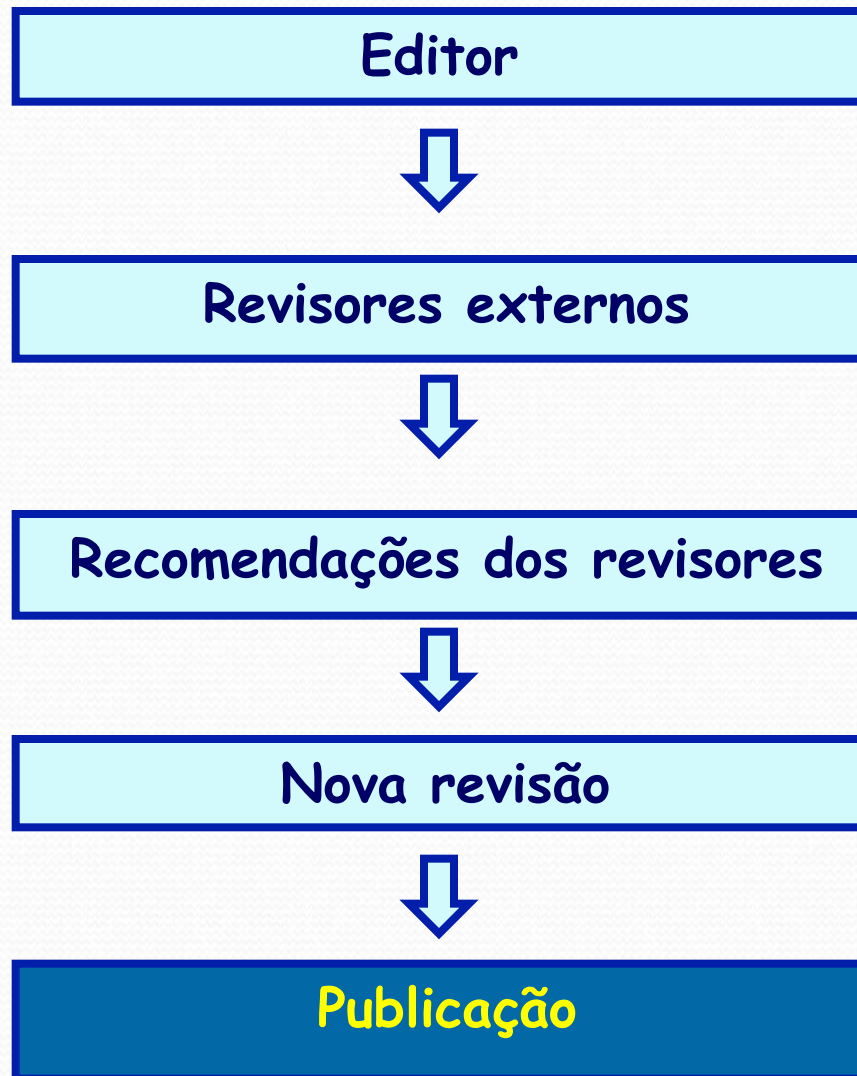
Para aprimorar
alguns aspectos do
seu trabalho

Como é a avaliação pelos pares?

O sistema de avaliação por pares, *peer review*, deve ser pautado no mérito acadêmico-científico-tecnológico do pesquisador ou do curso e utilizar critérios qualitativos, admitindo-se, no entanto, que subsidiariamente, se utilizem critérios quantitativos.

Na avaliação por pares, necessariamente, os critérios da avaliação pertencem à comunidade avaliada e não aos avaliadores, caso contrário, a avaliação não seria realizada por "pares"!

Processo para publicação



Editores : Tratar todos os manuscritos de igual forma;

Escolher assessores competentes;

Respeitar os prazos;

Não sugerir/impôr citações do periódico

"... não permita que editores te digam para citar artigos de seus *journals*, a não ser que o assunto esteja diretamente relacionado ao trabalho em avaliação." (J. V. Sweedler, Editor Anal.Chem..)

The 2010 JCR data will be released on June 28, 2011. We want to notify you that *Revista Brasileira de Farmacognosia-Brazilian Journal of Pharmacognosy* will not be included in the 2010 Journal Citation Reports® (JCR). Analysis of citation data from the year 2009 JCR indicates a level of self-citation

Journal Self Cites

The tables show the contribution of the journal's self cites to its impact factor. This information is also represented

Total Cites	1163
Cites to Years Used in Impact Factor Calculation	720
Impact Factor	3.462

Self Cites	1010 (86% of 1163)
Self Cites to Years Used in Impact Factor Calculation	652 (90% of 720)
Impact Factor without Self Cites	0.327

Assessores: Verificar o mérito (projetos/trabalhos) sem preconceito;
Respeitar os prazos;
Usar uma linguagem adequada e construtiva;
Não sugerir/impôr citações de seus trabalhos

Comments: **Journal of Agricultural and Food Chemistry**

1. English should be improved by a native speaker.
2. References and Units should be normalise according to journal.
3. Vendor information must be given consistently and completely: e.g. Sigma (St. Loius, MO, USA); Merck (Darmstadt, Germany). Once the location of a supplier has been mentioned, it need not be repeated.
4. The related papers about trace metal determination in food sample should be discussed in the manuscript.

Reviewer #1: **Food Analytical Methods**

1. English should be improved.
2. References and Units should be normalise according to journal.
3. Vendor information must be given consistently and completely: e.g. Sigma (St. Loius, MO, USA); Merck (Darmstadt, Germany). Once the location of a supplier has been mentioned, it need not be repeated.
4. The related papers about preconcentration studied on metal ions should be discussed in the manuscript.

Comments: **JBCS**

1. English should be improved.
2. References and Units should be normalise according to journal.
3. Vendor information must be given consistently and completely: e.g. Sigma (St. Loius, MO USA); Merck (Darmstadt, Germany). Once the location of a supplier has been mentioned, it need not be repeated.
4. The related papers about metal preconcentration should be discussed in the manuscript.

Pesquisador sul coreano tem 31 artigos retratados. Por que?

We wanted to know just how Moon had “compromised and inappropriately influenced” the peer-review process. What we learned, from Informa Healthcare managing editor Kimber Jest, was quite something:

“ He suggested preferred reviewers during the submission which were him or colleagues under bogus identities and accounts. In some cases the names of real people were provided (so if Googling them, you would see that they did exist) but he created email accounts for them which he or associates had access to and which were then used to provide peer review comments. In other cases he just made up names and email addresses. The review comments submitted by these reviewers were almost always favourable but still provided suggestions for paper improvement.

<http://retractionwatch.wordpress.com/2012/08/24/korean-plant-compound-researcher-faked-email-addresses-so-he-could-review-his-own-studies/>

<http://retractionwatch.wordpress.com/2012/08/31/journal-editor-resigned-in-wake-of-retractions-for-fake-email-addresses-for-self-peer-review/>

<http://retractionwatch.wordpress.com/2012/09/17/retraction-count-for-scientist-who-faked-emails-to-do-his-own-peer-review-grows-to-35/#more-9761>

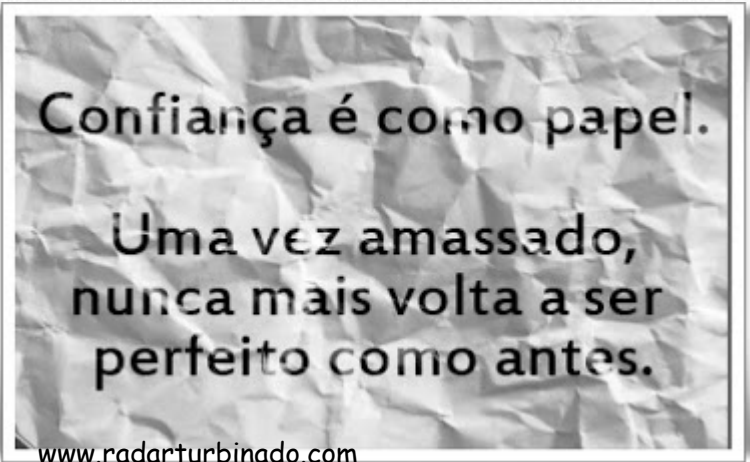
Principais causas de Rejeição de manuscritos/JBCS

- Recusado pelo Editor, sem passar para assessores
- Fora do escopo da revista / Relatório técnico, etc..
- Repetição de estudo similar, sem novidade para a área
- Não atende as normas da revista
- Cópia /Plágio
- Manuscritos sem SI, (Supplementary Information - organic and inorganic areas)
- Falta de qualidade / inovação

Rebecca Newberger Goldstein, escritora

Regra ética básica: ” Nunca minta “

Mais cedo ou mais tarde, a comunidade irá descobrir a mentira e expor a sua fraude



Confiança é como papel.

Uma vez amassado,
nunca mais volta a ser
perfeito como antes.

www.radarturbinado.com

Editorias científicas

- ☑ sobrevivência/manutenção dos periódicos
- ☑ qualidade dos manuscritos
- ☑ integridade/ reputação dos periódicos
- ☑ publicação em periódicos nacionais
- ☑ citação dos periódicos

OBRIgADO !!!



cadore@iqm.unicamp.br